



COMUNIDADES URBANAS





Unidade Lectiva 6
18 de Abril de 2013

6. As comunidades urbanas: localidade, identidade e pertença.

Da Escola de Chicago à Ecologia Humana, da Comunidade Verde à Sustentabilidade



Georg Simmel (1858-1918) “A metrópole e a vida mental”

Conferência por ocasião da Exposição das Cidades, ocorrida em Dresden, Alemanha, no inverno de 1902-03.

Trata-se de uma versão ampliada do último capítulo de *A Filosofia do Dinheiro*, dedicado aos estilos de vida.



Os problemas mais profundos da vida moderna brotam da pretensão do indivíduo de preservar a autonomia e a peculiaridade de sua existência frente às superioridades da sociedade, da herança histórica, da cultura exterior e da técnica da vida — a última reconfiguração da luta com a natureza que o homem primitivo levou a cabo em favor de sua existência corporal.

As grandes cidades sempre foram o lugar da economia monetária, porque a multiplicidade e concentração da troca econômica dão ao meio de troca uma importância que não existiria na escassez da troca no campo. Mas a economia monetária e o domínio do entendimento relacionam-se do modo mais profundo. É-lhes comum a pura objetividade no tratamento de homens e coisas, na qual uma justiça formal freqüentemente se junta com uma dureza brutal.



O homem pautado puramente pelo entendimento é indiferente frente a tudo que é propriamente individual, pois do individual originam-se relações e reações que não se deixam esgotar com o entendimento lógico — precisamente como no princípio monetário a individualidade dos fenômenos não tem lugar. Pois o dinheiro indaga apenas por aquilo que é comum a todos, o valor de troca, que nivela toda a qualidade e peculiaridade à questão do mero “quanto”.

A cidade grande moderna, contudo, alimenta-se quase que completamente da produção para o mercado, isto é, para fregueses completamente desconhecidos, que nunca se encontrarão cara a cara com os verdadeiros produtores.



O espírito moderno tornou-se mais e mais um espírito contábil. Ao ideal da ciência natural de transformar o mundo em um exemplo de cálculo e de fixar cada uma de suas partes em fórmulas matemáticas corresponde a exatidão contábil da vida prática, trazida pela economia monetária.

Se repentinamente todos os relógios de Berlim andassem em direções variadas, mesmo que apenas no intervalo de uma hora, toda a sua vida e tráfego econômicos, e não só, seriam perturbados por longo tempo.



Essa reserva, com o seu harmônico da aversão oculta, aparece contudo novamente como forma ou roupagem de um ser espiritual muito mais geral da cidade grande. Ela garante precisamente ao indivíduo uma espécie e uma medida de liberdade pessoal, com relação à qual não há nenhuma analogia em outras situações: com isso ela remonta a uma das grandes tendências de desenvolvimento da vida social, a uma das poucas para a qual se pode encontrar uma fórmula aproximadamente geral.



O estágio mais inicial das formações sociais, que se encontra tanto nas formações históricas como naquelas que se formam atualmente, é este: um círculo relativamente pequeno, com uma limitação excludente rigorosa perante círculos vizinhos, estranhos ou de algum modo antagônicos, e em contrapartida com uma limitação includente estrita em si mesmo, que permite ao membro singular apenas um espaço restrito de jogo para o desdobramento de suas qualidades peculiares e movimentos mais livres, de sua própria responsabilidade. Assim começam os grupos políticos e familiares, as formações de partidos, as confrarias religiosas; a autoconservação de associações muito jovens exige o estabelecimento rigoroso de limites e a unidade centrípeta e não pode portanto conceder ao indivíduo nenhuma liberdade e particularidade de desenvolvimento interior e exterior.



1. Focus no urbanismo em detrimento dos processos de urbanização
2. Individualismo e racionalismo
3. Proximidade, distância social e distinção: interacção social (“O Estranho”)
4. O conflito como base de integração social
5. Unidade e diversidade



Robert Park

A cidade enquanto mosaico de mundos sociais separados, susceptíveis de serem articulados (integração e diversidade)

A cidade como sociedade multicultural assente na heterogeneidade das comunidades urbanas.

As comunidades de vizinhança assentes na identidade de estilos de vida e na interdependência das relações sociais.



Ernest
Burgess

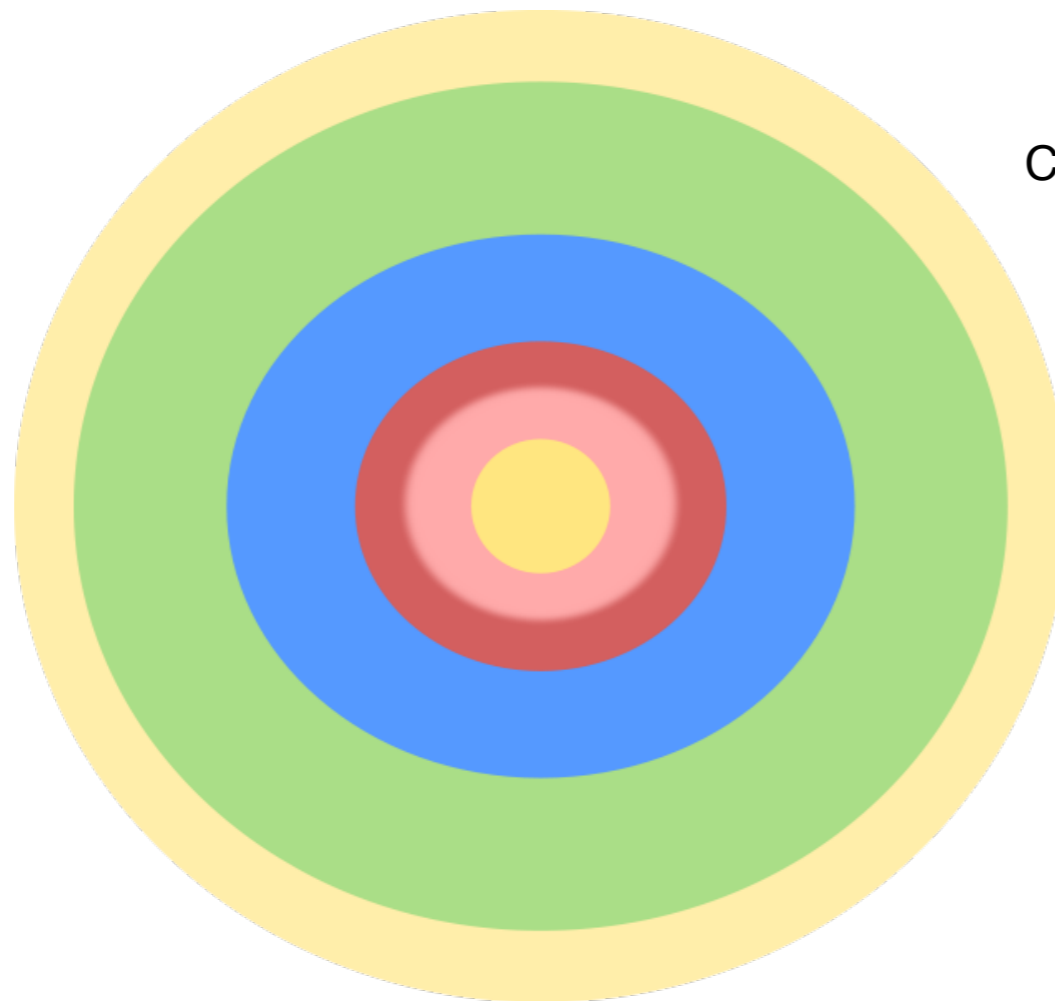


A estrutura social da cidade: os círculos concêntricos

A análise do comportamento desviante – delinquência e crime
(Shaw & Mckay).

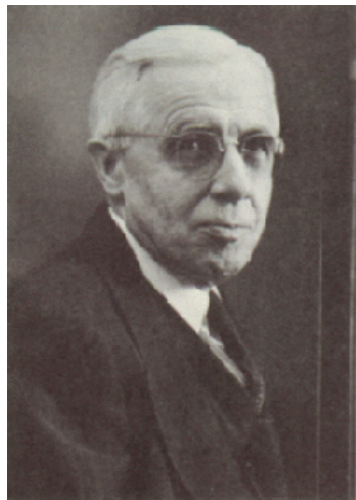


Robert Park



Concentric Zone Model by Ernest Burgess.

Zona suburbana
Zona residencial
Zona Classe trabalhadora
Zona de transição
Zona fabril
Centro de Negócios



Ernest
Burgess